

A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 9 de novembro de 1902

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 480; Provincias, 600

COISAS PASSADAS E
MEMORIAS PRESENTES

Na galeria d'«A Lagrima» já se acha o retrato do nosso antigo patricio João Bernardino Rodrigues Dourado, assim como já aqui foram publicadas algumas das suas engraçadissimas produções poeticas; lembrarei a décima, recitada de improviso,—«O lezo de Carvoeiro», e ainda a de—«Para Fafe vou contar», sem que se deixe de recordar tambem est'outra—«Apulia! Digo-te adeus»... etc.

Hoje levo para «A Lagrima» os ultimos versos do Dourado, ineditos e desconhecidos do publico.

Estava já de cama em Fafe, aonde succumbiu aos estragos de uma cachexia, que attribuiram aos seus excessos de bocca em *tainas*, sendo um apaixonado por arroz doce, como ninguem imagina, quando escreveu, quasi a morrer, as seguintes decimas:

—«Prostrado em esta cama
Sem fallar e sem comer,
Com licença de beber
Apenas agua de gramma,
E de mais a voz e fama
De ter eu comido muito
Arroz doce e mais presuntol...
Mas, emfim, seja o que fôr
Peçam por mim ao Senhor
Que me não faça defunto.

«Voltou de novo a sezão,
Meu caro amigo Paes,
Dizendo-lhe ainda mais:
Que se morre um escrivão
Sem uma geral confissão,
Aonde é que ira ter?
Ninguem o póle prever;
São pois os cuidados meus,
Pedir ao Grande Deus,
Que me não deixe morrer

E assim se finou aquelle inolvidavel amigo, a escrever decimas cheias de pilheria e engraçadissimas como o fizera em os seus bons tempos de rapaz. Tal vida tal morte!

Vae hoje tambem outra poesia enedita, a meu vêr, do nosso saudosissimo patricio e amigo Antonio Malheiro, cujo retrato illustra a

galeria d'«A Lagrima» que tanto tem enriquecido as suas columnas com apreciabilissimas produções poeticas d'aquelle mavioso vate da nossa terra, tão cedo roubado, pela morte, ao convivio-dos amigos e aos affectos da familia.

«E' portador d'esta carta
Mata-sete o celebrado,
Vae capaz de matar oito
Se não traz o desejado.

Senão repara p'ra cara
Sinistra, que elle apresenta,
Leva a cõr d'homem de colera
Que a porcaria lhe augmenta.

Manda-me, pois, o cachimbo;
E, em paga, n'uma epopea,
Cantarei os teus amores
C'oa divinal Dolcinea.

Que n'aquella amavel carta,
Que ha pouco vi, te dizia:
Sentira, quando te viu,
Simptomas de par'lysiad

E' digno d'uma epopea,
Pois é sobrenatural,
Que, com olhar meigo d'amor
Vá causar tamanho mal.

Mas, sério, manda o cachimbo,
Deixa-te de brincadeiras,
Não pagues mal ao pateta
Que escreveu estas asneiras.

7-12-75

Isto era uma carta do Antonio Malheiro dirigida a um amigo d'elle, e meu, que já morrera.

Ainda tenho outra poesia, inedita, do Antonio Malheiro, escripta em francez; heide procural-a, e irá em outra occasião, porque as chances d'«A Lagrima» não se compadecem d'estas *estopadas*, que as noites, já compridas, do outomno alto, me fazem cahir sobre estes linguados talhados a geito, de quem não tem que fazer.

Archaeologo

PASSEIO A RIO COVO

A «Lagrima», com a versatilidade e falta de precisão que ás vezes a accommette, disse em seu ultimo numero que tinha em seu poder as notas de um passeio a Rio Covo.

Pois meu amigo, sr. Soucazaux, muito desmemoriado anda depois que perpetrou a revista theatral; nem tinha taes notas, porque apenas lh'as mando hoje, nem foi um só passeio; foram dous.

E dous passeios de enthusiasmarem o mais sorumbatico sportman britanico.

Se ha outono que mais me tenha enchido as medidas *sensoriaes*, tem sido este do anno da graça que vamos atravessando.

Gorgeios no alto, paz na terra, perturbada apenas pelos gritos triumphantes dos seareiros, e no ar uma quietitude, uma fragrançia, uma diaphaneidade e colorido de raios prismaticos que a alma parece desprender-se dos liames materiaes para se evolar pelas regiões do azul até o paiz dos sonhos, onde reside a perennial felicidade. *To sleep, to dream and then to die*, —dormir sonhar e depois morrer, dizia Shakspear; mas sonhar sem dormir e sonhar sem morrer parece que deve ser preferivel á sentimental organisação de poeta.

Vamos lá então a Rio-Covo com a tranquillidade de espirito com que se abandona toda a tarefa canceirosa.

Se deseja ir a convite do Dr. Theotonio Fonseca, um bello coração e um excellente character, tem de partir no dia vinte e sete de setembro; se a pedido do padre Agostinho Pentead, uma alma risonha e carinhosa, cabe-lhe o dia treze d'outubro, que nem por ser numero fatidico deixa de proporcionar os mais suaves encantos.

Já lá devem estar a estas horas o abbade de Alvellos, que é da intimidade do generoso Morgado e os dous padres Esteves, bemquistos filhos de Barcellos. —Vamos talvez ter missa de pontifical, attendendo á representação da classe.

Pois a musica não hade fazer falta e de primeira ordem, sabendo-se que comparecem dous *virtuosi*, o Arnaldo Braz e o Juca Velloso, dous esthetas apreciadissimos a quem Orpheu iniciou nos segredos de variados instrumentos.

Sr. Soucazaux, queira-nos apresentar aos cavalheiros convidados, o sr. que conhece mais de meio mundo e que anda na investigação do outro meio.

Ah! . . não é necessario. . . vejo agora pondo as lunetas que é tudo fina e bem conhecida rapaziada academica.

Os srs. Miguel Fonseca; Gonçalo Araujo; Manuel e Alfonso Novaes; Joaquim, Eduardo e Francisco Martins; bellos moços intelligentes, cheios de brios e generosidade.

Ao fundo lá descubro os amigos Gonçalo Pereira e Martins Lima; um medico ás vezes torria-se preciso: — a humanidade é de consistencia tão fragill!

Julgo ouvir recitar aquelles formosos versos de Camões:

Vão os annos descendo e já do estio
Ha pouco que passar até o outono. . .

Sursum corda! Nada de tristezas; toca a divertir que estes momentos passam ligeiros.

Esfusie a piada maliciosa, salte a anedocta desopilante, venha o que ha de mais suggestivo n'estas brincadeiras de rapazes.

Estão chegadas as refeições.

A cozinheira sabe do seu officio.

O venerando frei Bartholomeu dos Martyres offerecera *vaca e riso* e aqui ha vaca, o riso em grande manifestação e uma variedade culinaria capaz de desnortear o afamado Bento Cosinheiro.

Mas ainda agora reparo que se encaminham para aqui o briossissimo e excellente capitão Pinto e o aspirante Meirelles.

Vieram a Barcellos fazer uma diligencia e aproveitam, terminado o serviço, a feliz occasião de visitar o dr. Theotonio.

Então sentem-se a esta bella e desprentenciosa meza. Está armada em largo varandão e rodeada de loiras e bem medradas espigas.

O ar, entrando liberrimo por todos os lados, é de uma tepidez inebriante e o sol penetra discretamente sem incomodar pessoa alguma.

Nas projecções luminosas do astro-rei volteiam insectos das mais garridas côres.

Pois foi improviso do padre Agostinho.

Eu vou mesmo jurar que o proprio sol e os insectos iriados foram seu improviso tambem.

E' pena o que é bom acabar breve.

E o comboyo não tarda em S. Bento para nos levar a Barcellos.

X.

Arthur Esmeriz—«Folhas d'outomno».

Foi-nos offerecido, pelo nosso amigo sr. Arthur Esmeriz, um exemplar d'um livro de versos com aquelle titulo.

Agradecemos a gentil offerta, pois que de sua leitura nos ficou agradavel impressão que em nada desmereceu a que experimentamos ao ler o «Rabiscos e Verbenas» do mesmo auctor.

E' de todo o ponto louvavel que se trabalhe, cultivando o espirito, e preparando o para librar ás mais altas regiões da arte, dominio reservado aos eleitos, e, ainda, áquelles que, pelo seu perseverante estudo são dignos de tal ventura.

Reiteramos ao auctor os nossos agradecimentos por tão apreciavel lembrança.

A LAGRIMA

GREMIO MUSICAL

Um grupo de rapazes d'esta villa, arrojados e enthusiasts, lembrou-se de constituir uma tuna, para em poeticas serenatas poderem dar largas ao dolente sentimentalismo que lhes invade a alma.

Foram os da ideia, o Antonio Cardoso e o Herculano Nunes.

Dito e feito; mettem mãos á obra e em menos de 24 horas alugam casa e arranjam socios.

Só depois de todos reunidos, foi que um d'elles, o Manoel Passos, teve esta genial lembrança: «Como havemos de organizar a tuna, se não sabemos tocar?».

—E' verdade! exclamaram todos, nós não sabemos tocar.

E ficaram *embatucados*, a pensar no melhor modo de resolverem a situação.

N'isto, o Antonio Cardoso despertou os seus companheiros da pensativa somnolencia em que se encontravam, com esta magistral ideia:

—O melhor é pedirmos ao Carreira para nos ensinar!

—E' verdade! tornaram todos a dizer.

E ao outro dia falaram ao Carreira que, com a sua proverbial bondade, promptamente accedeu ao desejo da rapasiada.

Esta tornou-se a reunir para nomear direcção; queriam todos á viva força que fosse eleito presidente o nariz do Antonio Portella. Este nosso amigo, falando em nome do seu nariz, agradeceu a honra que queriam conferir áquelle seu formoso appendice, mas disse que, como elle se achava muito constipado e com uma forte *pingadeira* não podia exercer tão importante cargo, senão sob o grave risco de derreter todo o grupo no viscoso liquido que diariamente derramava.

A assembleia julgou aceitaveis estas razões e nomeou a seguinte direcção: Presidente, Arthur Vieira; secretario, Herculano Nunes; thesoureiro, Antonio Cardoso; directores, Manoel Passos, Antonio Portella e Domingos Passos.

Segundo opinião do Carreira, já no Natal poderá o «Gremio» encarregar-se das novenas do Senhor da Cruz. Avante! rapazes.

O Coutinho realisou no ultimo domingo uma sessão solenne na loja do Carmona. O Francisco Leite pediu-lhe uma rima para melro e elle, immediatamente improvisou:

Eu li hoje em um jornal
A palavra *guelra* ou *guelro*
Para um versinho
Que me calhasse com melro.

O Coutinho explicou depois a etymologia da palavra *guelro*, do seguinte modo: «*guelra* é a guela do peixe fema; *guelro*, que é masculino, deve ser-a do peixe macho.

O Felix vendo a verbosidade com que o Coutinho discorria, pediu-lhe uma rima p'ra pateta.

—Felix, respondeu elle promptamente.

Um parochio d'este concelho, que estava a prégar n'uma solemnidade qualquer, disse a certa altura do sermão: «Rosa muito, meus irmãos. Olhae que a Virgem Maria quando um anjo lhe annunciou o proximo nascimento de Christo, estava orando uma Ave-Maria pelo seu rosario...».

Ora é preciso que aquelle ecclesiastico saiba que não só seria um contrasenso estar a Virgem a rezar uma oração em que se invoca ella mesma, mas tambem a Avé-Maria foi feita muito tempo depois de a Virgem ter existido cá n'este globo terraqueo.

E se fallamos do rosario, isso então...

Pelos intersticios da telha vã da nossa pobre redacção, onde não ha luxo e conforto da do collega A *Parodia*, cahiu-nos, como outr'ora o maná no deserto, um programma manuscrito, atias em bella calligraphia, de uma escola de ensino livro na freguezia de Martin.

Lendo-o com a attenção devida á pedagogia vemos que ali se ensina—Portuguez, Historia, Chorographia, Moral, Doutrina, Arithmetica, Dezenho e Gymnastica.

O respectivo director e professor, que é um

A LAGRIMA

só para tanta cousa, vae muito alem do exigido no programma official, por isso que aproveita os domingos para leccionação de Moral e Doutrina.

Segue-se o capitulo das—Observações—de que damos copia exacta:

«A aula ao domingo versa unica e simplesmente sobre exercicios da lingua materna, acompanhada da respectiva analyse»—.

Ora supponhamos por um pouco que uma collareja ou sardineira que tão conhecidas são pela sua lingua de prata se resolve a entregar ao professor de Martin um seu filho ou filha, imagineim como não sabirá com o curso completo do estudo da lingua materna e sua analyse. E' de se giiar, oh! da guarda.

Outras observações fazem rir pelo disparate que revelam.

Os nossos presados amigos, assignantes, leitores e collaboradores lembram-se do grande Silva que foi, em tempos idos, caixeiro do João Mathias, e que nos deu farto assumpto para a *Lagrima*? Lembram-se?

Está bem. Ficam agora sabendo que agora é caixeiro viajante, ou melhor dizendo na technica caxeiral, empregado de cobrança, e como tal por aqui tem demorado tentando fazer exactamente o contrario do que, quando foi corrido pelos pedreiros ás Torres na compra das lindas libras, isto é, quer vender.

Ante-hontem, n'um estabelecimento alguns individuos que faziam o chylo d'um saboroso bacalhan, que ora por ali apparece, conversavam sobre varias cousas, e eis que lhes surge o Silva.

—Oh! Silva, bem apparecido seja. Então o que é feito do Silva, d'onde vem o Silva e oguaes phrases caem em cima do pobre Silva que, na sua gaguez, se vê seriamente atrapalhado para responder a todos, dispensando apertos de mão para a direita e para a esquerda.

A conversa continuou e um dos circumstantes perguntou-lhe:

—Oh! Silva, você esteve em Braga?

—Venho de lá.

—Ouviu dizer de que morreu o José da Cunha, aquelle afamado sapateiro?

—Com uma tísica complicada com o mal da tuberculose.

Por esta resposta receiamos que o Silva venha a morrer do mal dos miolos complicado com a folice.

Ha um sujeito em Barcellos, que á semana traz as botas arrebrandadas, *por causa dos calos*. Nos domingos e dias santos, usa calçado apertado como uma luva.



A nossa gravura d'hoje mostra a excellente fabrica de moagens, a «Mimosa», sita em S. Verissimo, devida á grande iniciativa dos nossos arrojados industriaes srs. M. L. Monteiro & Irmão. E' digna de ver-se. Tem magnificos machinismos.

A installação de luz electrica é muito perfeita.

Domingos Ferreira

Do nosso amigo Domingos Ferreira, recebemos um volume de versos, propriedade sua e sob a epigraphe—«Adejos», que cavalheirosamente nos offertou.

Por nossa parte aqui lhe testemunhamos o nosso agradecimento incondicional por tão bizarra gentileza.

E' uma estreia litteraria em que o auctor revela tendencias para o lyrismo, despreoccupadamente infantil, dizendo como sente—chá e simplesmente.

Todavia, e isto não nos seja levado a mal, a forma não é da correção que seria para desejar, e que, com acurata attenção, é tratada pelos grandes mestres. Mas, e d'isso estamos certos, esse defeito em breve será castigado pelo nosso amigo que, arrastado pela simplicidade do seu sentimento, comprometteu, enlevado pela ideia, a impecabilidade ou esthetica.

Adorar a belleza da forma, é o symptoma de perfeição d'uma alma artista.

Ser poeta, é amar o Bello em todas as suas multiplas gradações e origens, e,—cuidamos nos—seria erro grave esquecer esta doutrina que justifica, no sagrado gremio da Arte, a Musica, a Pintura e a Esculptura.

Album da «Lagrima»

N'uma mercearia de Barcelinhos lê-se:

LETRIA
MARELA
TALHAR
IM
MAÇARR
AO